

A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA PRÁTICA EXTENSIONISTA: RELATO DE VIVÊNCIA NO PROJETO RONDON OPERAÇÃO MANDACARU

CAROLINE DRAWANZ DIAS¹; FELIPE RIBAS KRÜGER²; SIDNÉIA TESSMER CASARIN³; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁴

¹ *Universidade Federal de Pelotas – c.drawanz.dias@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – fil_kruger@hotmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com*

⁴ *Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atrelada ao ensino e à pesquisa, a extensão universitária é uma importante ferramenta que possibilita criar elo entre o ambiente acadêmico e a sociedade. Assim, o Projeto Rondon se apresenta como um dos principais projetos de extensão já desenvolvidos no Brasil. Sob a coordenação do Ministério da Defesa e em parceria com diversos Ministérios, ele opera buscando a integração social mediante a participação de estudantes universitários em atividades que visam beneficiar a população das comunidades carentes atendidas. Os rondonistas (denominação concedida aos professores e participantes do Projeto Rondon) promovem a troca de saberes adquiridos na academia com a comunidade, buscando a construção de um ambiente democrático e emancipatório (BRASIL, 2015).

A mediação de conflitos trata-se de um método, em regra sem hierarquia, de resolução de disputas onde "duas ou mais pessoas, com a colaboração de um terceiro, o mediador [...] dialogam construtivamente e procuram identificar os interesses comuns, opções e, eventualmente, firmar um acordo." (VASCONCELOS, 2008, p. 36). É atribuído ao mediador o papel de auxiliar as partes para que realizem um diálogo construtivo e percebam os anseios e necessidades do outro. Assim, além de conhecimento das múltiplas áreas que abarcam a mediação - comunicação, psicologia, sociologia, antropologia, direito e teoria dos sistemas - é de suma importância que o mediador seja hábil e sensível para lidar com a situação de disputa.

A busca por instrumentos que almejem, mediante o diálogo, contribuir para o fortalecimento das relações sociais e resolução de conflitos, faz com que a mediação de conflitos esteja cada vez mais presente no direito. No entanto, a possibilidade de autocomposição não se detém ao âmbito jurídico, visto que divergências compõem a vida e dinâmica social (CHRISPINO, 2007).

Diante disso, esse trabalho objetiva relatar a experiência frente a oficina de mediação de conflitos, desenvolvida no Projeto Rondon, operação Mandacaru, em janeiro de 2015.

2. METODOLOGIA

O Projeto Rondon se estabelece por meio de "operações" que podem ser entendidas como imersões de quinze dias em média em vários municípios durante o período de férias letivas de estudantes e professores. Cada grupo é responsável por um conjunto da "operação", existem dois conjuntos, o Conjunto A: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde e o Conjunto B: Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.

Durante a primeira quinzena do mês de janeiro de 2015, a UFPel participou de uma das edições do Projeto Rondon, a Operação Mandacarú, conjunto A. Essa foi desenvolvida no município de Itapiúna, estado do Ceará, por oito estudantes, sendo dois acadêmicos dos cursos de Geografia e um acadêmico dos cursos de Direito, Psicologia, Enfermagem, Ciências Sociais, Relações Internacionais e História. A coordenação da operação, por sua vez, foi realizada por duas professoras da Faculdade de Enfermagem. A oficina "Mediação de conflitos" foi uma das atividades desenvolvidas pelos rondonistas e estava destinada a professores da rede pública de ensino. Participaram da oficina cerca de 30 pessoas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina de mediação de conflitos foi pensada com o objetivo de fomentar a solução pacífica de conflitos, mediante o diálogo franco entre as partes. Com isso, visou-se assegurar que houvesse um acordo justo para ambas as partes, de modo que a mediação fosse o meio que garantisse franqueza, tranquilidade e a resolução do conflito.

Para buscar aproximação e interação entre o grupo, primeiramente foi realizada uma dinâmica que possibilitou a apresentação de todos. Além de falar o nome, os participantes explanaram o que mais gostavam de fazer nas horas livres, procurando salientar a importância de uma boa qualidade de vida para melhor desempenho no espaço profissional. Depois, os rondonistas iniciaram a apresentação do tema, abordando sua conceituação, princípios e etapas. Ademais, foi demonstrada a diferença entre o processo judicial e a mediação, indicando suas características e possibilidades. Enquanto que processo é o instrumento pelo qual o Estado, através do Poder Judiciário, é provocado a dar uma resposta às demandas do autor (GONÇALVES, 2011, p. 155), a mediação é um método em que as partes envolvidas buscam, mediante o diálogo, a resolução da disputa. Além disso, a importância da comunicação não violenta também foi abordada.



Figura 1: Registros fotográficos da oficina de Mediação de conflitos
Fonte: Acervo do Projeto Rondon UFPel, 2015

Após a explanação, os participantes realizaram a seguinte dinâmica: divididos em grupos, apresentaram uma situação de conflito na cidade, explicando como o conflito se deu, o que cada uma das partes desejava, o que posteriormente foi feito e qual a solução dada ao conflito, assim como a solução apontada por cada um dos grupos. Todos completaram a atividade e expuseram diferentes acontecimentos, que abarcavam desde situações corriqueiras no cotidiano - tal como um conflito entre vizinhos - até casos de maior repercussão, como o embate ocorrido entre categoria de profissionais em greve e governo do estado do Ceará. No entanto, foi a segurança pública que protagonizou a apresentação da dinâmica. Ela foi apontada, pela maioria, como responsável por grande parte do cenário de conflitos existente na região. A partir disso, é possível fazer um rápido diagnóstico das situações pelas

quais a população de Itapiúna e de outros municípios cearenses precisam lidar: a violência atribuída ao crescimento do município e à falta de policiamento, bem como o despreparo do poder público em práticas de negociação e diálogo com a população.

Ademais, a partir do questionamento dos participantes - todos professores - de como abordar a temática na escola, foram levantadas hipóteses de discussão da mediação de conflitos no ambiente escolar. Com isso, foram trazidas situações envolvendo não apenas os alunos, como também diferentes atores do meio estudantil (coordenação e direção das escolas, pais e professores).

4. CONCLUSÕES

Os participantes envolveram-se com afinco na oficina e demonstraram apoio ao tema. Como resultado disso, apesar de afirmarem nunca terem tido contato anteriormente com a mediação de conflitos, todos os grupos realizaram com exatidão a dinâmica proposta e, ao final da oficina, foi possível observar o interesse dos participantes em seguir trabalhando com a mediação de conflitos. Portanto, avaliou-se que as soluções buscadas pelos participantes foram efetivadas, que o problema apresentado teve soluções que realistas para a sua extinção. Também foi observado que houve estímulo a utilização de métodos não-violentos na resolução de disputas, dirimindo os conflitos existentes na comunidade.

Dessa forma, é pertinente afirmar que as atividades de extensão atinentes ao Projeto Rondon possuem fundamental importância tanto para os rondonistas que têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos trabalhados na universidade, quanto para a comunidade que é atendida. Através da realização da oficina de mediação de conflitos, os acadêmicos e os participantes tiveram a oportunidade não só de conhecer realidades diversas, como também dialogar com diferentes análises de uma mesma situação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Projeto Rondon - Institucional**. Ministério da Defesa. Acessado em 20 jul. 2015. Disponível em: <http://projektorondon.paginaoficial.com/portal/index/pagina/id/343/ara/C/module/default>.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 11-28, 2007.

GONÇALVES, Marcus Vinicius Rios. **Direito processual civil esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MUNHOZ, Deise Parula; RAMOS, Clériston Ribeiro; MUNHOZ, Andréia Parula. Uma experiência de vida no Projeto Rondon: a extensão universitária como ferramenta de desenvolvimento social. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 6, n. 8, p. 64-71, 2009. Acesso em 22. jul. 2015. Disponível em: <http://www.rbcdh.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/18070221.2009v6n8p64/11468>.

TORREGO, Juan Carlos. **Mediación de conflictos en instituciones educativas: manual para la formación de mediadores**. 4ª ed. Madrid: Narcea Ediciones, 2005.

UFPEL. **UFPel volta ao Projeto Rondon e enviará equipe ao Ceará.** Universidade Federal de Pelotas, 07 jul. 2014. Online. Acesso em 22 jul. 2015 Disponível em: <http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2014/07/07/ufpel-volta-ao-projeto-rondon-e-enviara-equipe-ao-ceara/>

VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. **Mediação de conflitos e práticas restaurativas.** São Paulo: Método, 2008.